

**69.** O Padre Manuel da Nóbrega (1517-1570) escreveu *Diálogo sobre a conversão do gentio* (1556). Nele, há um diálogo entre dois membros da Companhia de Jesus sobre os nativos da terra. Observe a seguinte passagem desse diálogo:

**Mateus Nogueira** – Estou eu imaginando todas as almas dos homens serem umas e todas de uma mesma matéria, feitas à imagem e semelhança de Deus, e todas capazes da glória e criadas para ela. Diante de Deus, têm a mesma natureza a alma do papa e a alma de um indígena da capitania do Espírito Santo.

**Gonçalo Álvares** – Os indígenas têm alma como nós?

**Mateus Nogueira** – É claro! Afinal, a alma tem três potências: entendimento, vontade e memória, que todos têm. [...] Você teve tão ruim entendimento para entender o que eu queria lhe dizer como os nativos para entender as coisas de nossa fé. [...]

NÓBREGA, M. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2017, p. 213-214. – Adaptado.

A discussão sobre a existência da alma possuindo entendimento e vontade, sendo independente do corpo e suas sensações, e comum a todos os homens, foi depois tema central em uma corrente da filosofia europeia moderna, qual seja:

- A) o racionalismo.
- B) o empirismo.
- C) o positivismo.
- D) o materialismo.

Assunto: Racionalismo

A discussão sobre a existência da alma, com suas faculdades de entendimento e vontade, sendo independente do corpo e suas sensações e comum a todos os homens, é central no racionalismo. O racionalismo enfatiza a importância da razão na compreensão do mundo e na busca pela verdade, e muitos filósofos racionalistas, como René Descartes, consideravam a existência da alma (*res cogitans*) como algo fundamental, separada do corpo físico.

Item: A